

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DO DOCENTE

LEARNING EVALUATION FROM THE TEACHER'S PERCEPTION

Dijalma Pereira Nunes Júnior

Rede Municipal de Educação de Barra do Garças, MT, Brasil

Ymara Silvia Pansani Pirani

Rede Municipal de Educação de Barra do Garças, MT, Brasil

Hanna Lorraine Lima

Rede Municipal de Educação de Barra do Garças, MT, Brasil

Maria Dolores Delmondes

Rede Municipal de Educação de Barra do Garças, MT, Brasil

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a avaliação de aprendizagem na percepção dos professores da Educação Básica utilizando as concepções de avaliação formativa e classificatória, segundo os fundamentos teóricos de Hoffman (1993), Luckesi (2002), Perrenoud (1999), entre outros estudiosos do tema. Para isso, foi dado um questionário semi-estruturado de cunho qualitativo, da tipologia estudo de caso para coleta de dados. A pesquisa contou com sete professores do Ensino Básico localizadas na cidade de Aragarças-GO e Barra do Garças-MT. E de acordo com os resultados obtidos pode-se constatar que a avaliação se faz presente no cotidiano tanto do professor quanto do aluno. Na percepção de avaliação formativa têm-se que a aprendizagem é constante, a cada dia os alunos são avaliados de forma diferente e o ato de avaliar consiste na construção de aprendizagem deles. Já na avaliação classificatória está voltada mais para um aprendizado fechado, baseadas em provas e exames, classifica os alunos de acordo com o que foi aprendido. Assim, conclui-se que a avaliação contribui para apontar os problemas da aprendizagem e é importante que os professores tenham ajuda para construir várias outras possibilidades avaliativas, tentando alcançar o aprendizado do aluno.

Palavras-chave: Avaliação de aprendizagem; concepção formativa; concepção classificatória.

Abstract: This article aims to analyze the assessment of learning in the perception of Basic Education teachers using the concepts of formative and classificatory assessment, according to the theoretical foundations of Hoffman (1993), Luckesi (2002), Perrenoud (1999), among others. scholars on the subject. For this, a semi-structured questionnaire of a qualitative nature was given, of the typology case study for data collection. The research had seven Basic Education teachers located in the cities of Aragarças-GO and Barra do Garças-MT. And according to the results obtained, it can be seen that the evaluation is present in the daily life of both the teacher and the student. In the perception of formative assessment, learning is constant, each day students are assessed differently and the act of assessing consists of building their learning. Classification assessment is more focused on closed learning, based on tests and exams, classifying students according to what has been learned. Thus, it is concluded that the evaluation helps to point out the learning problems and it is important that the teachers have help to build several other evaluation possibilities, trying to achieve the student's learning.

Keywords: Learning assessment; formative conception; classification design.

Revista Ilustração

<https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i1.169>

Recebido: 03.07.2023

Aceito: 16.08.2022

Edição

v. 4 n. 1 (2023)

Seção

Artigos

Copyright (c) 2023

Os autores



Creative Commons
License

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar a avaliação de aprendizagem na percepção dos professores da Educação Básica utilizando as concepções de avaliação formativa e classificatória. E o interesse desta pesquisa surgiu por meio da leitura de artigos de opinião realizados na disciplina de Estágio Supervisionado II, visto que um deles tratava de avaliação de aprendizagem de modo reflexivo. Com isto, me instigou a analisar as características desse processo de ensino no pensar do docente, que lida com vários tipos de situações no cotidiano.

Durante muitos anos, a avaliação foi usada como instrumento para classificar e rotular os alunos entre os bons, os que dão trabalho e os que não têm jeito. Hoje em dia, felizmente, a avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola. Logo, “A avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino”, resume Mere Abramowicz – em entrevista à Nova Escola.

A atribuição de um novo conceito de avaliação exige dos professores uma análise mais crítica da sua prática, quando é citada para fomentar a aprendizagem. Por isso precisava ser transposta por mediação junto ao aluno. Portanto avaliar não deve ser algo impulsivo, solidificado em atribuir notas, mas sim em um momento de reflexão e análise do processo do aluno, no ensino em que esta sendo efetivado. Desta maneira, o processo avaliativo pressupõe a comunicação e a ação direta do professor com o aluno, pretendendo promover a superação de dificuldades.

Para Luckesi (2002), a avaliação de aprendizagem escolar se faz presente na vida de todo mundo. Segundo ele, o ato de avaliar, antes de qualquer coisa, significa a *disposição de acolher*, ou seja, é a possibilidade de tomar uma situação de forma como se apresenta, sendo boa ou ruim. Assim, esta disposição está no sujeito do avaliador, e não no objetivo da avaliação.

Logo, alguns objetivos que delineiam o estudo foram traçados a fim de que fossem alcançados, que são: explicitar conceitos de avaliação de aprendizagem na concepção classificatória e formativa diante de alguns fundamentos teóricos, traçar a função dos instrumentos avaliativos no processo de ensino aprendizagem e analisar as predominâncias das concepções classificatória e formativa a partir das características da avaliação. Tendo em vista o que foi exposto, a questão norteadora da pesquisa é: *Como as características avaliativas, que surgem do pensar de professores que atuam no Ensino Básico, revelam predominâncias das concepções classificatória ou formativa da avaliação da aprendizagem?*

2 Desenvolvimento

A avaliação é parte necessária do processo ensino/aprendizagem e ganhou, na atualidade, um amplo espaço nos processos de ensino. No entanto, para que ela ocorra de modo eficiente, precisa-se de um preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos. Segundo Perrenoud (1999, p. 54),

A avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter

classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

Com isso, temos que Philippe Perrenoud em sua *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas* (1999) afirma que, na prática da avaliação da aprendizagem não só se classificam os alunos na sala de aula, também, estas práticas possuem um efeito social muito mais definido: a avaliação cria as hierarquias sociais que consolidam a sociedade atual.

No âmbito escolar existem duas lógicas para orientação à realização da avaliação de aprendizagem: a classificatória e a formativa. A primeira é conhecida como somativa e tem como função classificar os alunos, ou seja, caracteriza-se pela aplicação de instrumentos como questionários, provas, trabalhos escritos em geral, em períodos regulares com o objetivo de verificar os níveis de aproveitamento antes estabelecidos. Já a segunda é conhecida como controladora e preocupa-se com o processo do aprendizado dos alunos ao longo do desenvolvimento curricular com o objetivo de reorientá-los a cada dificuldade encontrada.

Neste estudo é ressaltado também o que é avaliar, ou seja, algumas concepções e significados sobre a avaliação, segundo os fundamentos teóricos de vários autores como: Perrenoud e Luckesi; a avaliação na perspectiva classificatória e formativa, bem como, as características apresentadas por ambas e a função dos instrumentos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, utilizei como apoio uma dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina com o tema, “Avaliação de Aprendizagem: Repercussões de modelos pedagógicos nas concepções docentes”, no ano de 2012 em Londrina – PR, da autora Mari Clair Moro Nascimento. O estudo realizado por ela, que tem como objetivo proposto intentando encontrar respostas foi: analisar predominâncias e/ou transições das concepções classificatória e formativa, a partir da identificação das características da avaliação da aprendizagem, enunciadas por professores que atuam no ensino médio.

Assim, foi feita uma replica desta dissertação em que o objetivo geral é apresentar a avaliação da aprendizagem na concepção classificatória e na formativa, segundo os fundamentos teóricos de Hoffmann (1993); Luckesi (2002); Perrenoud (1993); e outros estudiosos do tema, que foram sugeridos pela autora Mari Clair. Logo, o tema se torna importante pelo fato de que a educação é concebida como experiências de vivências múltiplas associando o desenvolvimento total do educando, ou seja, a avaliação pode ser detectada as facilidades e dificuldades de aprendizagem que podem ser acompanhadas em longo prazo.

Portanto, tal como na investigação acima citada, esta pesquisa foi realizada através de um questionário semiestruturado com o intuito de analisar a concepção de avaliação, práticas avaliativas consideradas formativas e classificatórias e determinar as características consideradas importantes conquistas de uma avaliação. A pesquisa é de cunho qualitativo, Minayo (2001) ressalta que esta pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3 Resultados e análises

Segundo Luckesi (2002), a avaliação favorece compreender o momento de aprendizagem em que se encontra o aluno, no qual, este mesmo aprende de alguma forma e que tem as suas próprias dificuldades. Logo, estas precisam ser superadas pelo educando por meio de um processo de ensino e aprendizagem significativo e contínuo, que envolva tanto o professor como os alunos, através da interação, da troca constante de conhecimentos e do aprimoramento dos saberes dos alunos.

Contudo, para aferir se os professores da região concebe a avaliação de forma semelhante, fez-se necessário esta pesquisa. Para efetuar a metodologia de pesquisa selecionada foi o estudo de caso, pois, neste estudo, são apresentados os critérios essenciais para: abordá-lo e analisá-lo como “[...] um sistema delimitado cujas partes são integradas.” (STAKE, 2000 apud ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 639). Ainda, ele constitui “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2005, p. 32).

Para conhecer como os docentes concebem e caracterizam a avaliação da aprendizagem, foram escolhidos como instrumentos de coleta de dados o questionário, por permitir a apreensão das informações desejadas. Foi entregue questionários semiestruturado composto de dez questões para professores da Educação Básica, com o intuito de avançar na direção da resposta à questão de pesquisa colocada. Assim, os dados foram analisados criteriosamente, observando as características predominantes da avaliação de aprendizagem.

Uma parte dos questionários foi entregue na Escola Estadual Antônio Cristino Côrtes situada na cidade de Barra do Garças – MT, outra parte foi entregue no Centro de Educação de Jovens e Adultos situada em Aragarças – GO. Tem-se também que o questionário foi aplicado a professores de várias áreas e a partir disto foi feita uma caracterização deles de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos

Caracterização dos/as professores	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7
Sexo	M	F	F	F	F	F	M
Nível de escolaridade	Pós-graduação	Pós-graduação	Pós-graduação	Superior completo	Superior Completo	Pós-graduação	Superior Incompleto
Curso de graduação	Didática e metodologia – Prática docente	Licenciatura em geografia	Licenciatura plena em história	Licenciatura em química	Licenciatura Plena em Letras	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura em Matemática
Tempo de experiência docente	Mais de 5 anos	Mais de 5 anos	Mais de 5 anos	Mais de 5 anos	Mais de 5 anos	Entre 2 e 5 anos	Entre 2 e 5 anos

Escola(s) na(s) quais trabalha atualmente	Escola Estadual Antônio Cristino Cortês	Escola Estadual Antônio Cristino Cortês	Escola Estadual Antônio Cristino Cortês	Escola Estadual Antônio Cristino Cortês	Escola Estadual Rubens Correa de Aguirre CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA)	Não informado.
--	---	---	---	---	---	---	----------------

Fonte: Elaboração dos autores

De acordo com o quadro acima, os professores são identificados como: P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7 - cuidado este necessário para descrição e observação em uma pesquisa. Assim, dentre os quatro professores pesquisados temos que dois são do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Quanto ao nível de escolaridade, todos são licenciados de acordo com suas respectivas funções, três deles possuem pós-graduação em sua área e apenas um deles não concluiu o ensino superior. Em relação ao curso de graduação, tem-se professores com: Licenciatura em Química, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Didática/ Metodologia, Licenciatura Plena em letras e Licenciatura em Matemática. E observando o tempo de experiência docente temos que cinco deles possuem mais de 5 anos de experiência e apenas dois deles possuem entre dois e cinco anos. Atualmente todos os sujeitos da pesquisa trabalham na escola em que foram encontrados, somente P5 trabalha também em outra unidade escolar.

Como o questionário tem dez questões, cada uma foi analisada de acordo com as seguintes características: conceito de avaliação e suas características; avaliação dos aspectos da aprendizagem do aluno; avaliação como revelação da aprendizagem; função da avaliação de aprendizagem; avaliação do professor na aprendizagem dos alunos e os instrumentos utilizados; frequência de avaliação de aprendizagem; compreensão de avaliação formativa e classificatória; exemplo de prática avaliativa formativa e classificatória; momento em que o aluno é informado de acordo com seu desenvolvimento; método trabalhado quando o aluno não compreende o conteúdo dado.

a) Conceito de avaliação e suas características:

Temos que a avaliação de aprendizagem está relacionada às concepções de ensino e aprendizagem que orientam a ação do professor. Assim, analisando os questionários pude listar algumas formas de como esses professores entendem o conceito de avaliação: a) acompanhamento do aprendizado; b) forma ou método usado para subir o nível de conhecimento dos alunos; c) processo natural que acontece para que o professor tenha uma noção dos conteúdos assimilados pelos alunos; d) instrumento utilizado no processo ensino aprendizagem, para contribuir e construir o conhecimento; e) método em que instrumentos de avaliação de aprendizagem sejam utilizados ao longo do período letivo; f) utilizado para nortear a aprendizagem dos alunos e melhorar o trabalho do professor. Logo, P3 pode evidenciar que “A avaliação é uma forma eficaz que o professor ou instituição tem ao seu alcance para analisar o desempenho do aluno e do professor dentro do processo de ensino/aprendizagem”.

Para Luckesi (1992), a avaliação acata a proposta pedagógica à qual está inserida. Assim, no intuito de compreender a concepção de avaliação da aprendizagem, torna-se importante

conhecer as características das concepções formativas e da classificatória e os modelos pedagógicos nos quais estão embasadas, pois influenciam na forma de ensinar e na maneira de avaliar.

Além disto, se tem a opinião dos professores sobre as características da avaliação de aprendizagem. Com isto, os professores caracterizam a avaliação como: estratégia ou método de ensino, processo contínuo, objetivo, conteúdo e coleta de informações. Valadares e Graça (1998, p.44) identificam os seguintes princípios gerais da avaliação: parte integrante do processo de ensino aprendizagem; exige uma prévia e clara definição daquilo que se pretende avaliar e dos fins em vista; exige a escolha de várias técnicas e instrumentos em função dos objetivos e metas; exige que se tire partido dos pontos fortes de cada instrumento e se reduza ao mínimo o efeito de seus pontos fracos, meio para atingir um fim (a aprendizagem dos alunos) e não um fim em si mesmo. Logo, pode-se perceber uma importante comparação com que os professores evidenciaram.

b) Avaliação dos aspectos de aprendizagem do aluno:

Neste item, os professores analisam os aspectos da aprendizagem no aluno em que eles consideram importantes e como eles avaliam todos esses aspectos. Assim, alguns professores relatam que na convivência diária com os alunos pode-se analisar o avanço se está sendo alcançado e então, são avaliados de acordo com esse processo. Outros acham que a iniciativa do aluno é um importante começo e a avaliação desse aspecto é feita através de: compromisso, observação, desenvolvimento, capacidades e habilidades.

Porém, de acordo com o P5 e P1, como eles argumentam, cabe aos professores da disciplina definir os aspectos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos alunos e que a aprendizagem deve modificar o comportamento do educando, e neste caso para eles nem sempre é possível avaliar os alunos, pois há muitos fatores acerca disto.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), pode-se afirmar que o aluno precisa elaborar hipóteses e experimentá-las para que se alcance uma aprendizagem significativa. Fatores e processos afetivos, motivacionais e relacionais são importantes neste momento. Os conhecimentos gerados na história pessoal e educativa tem um papel determinante na expectativa que o aluno tem, da escola e de si mesmo, nas suas motivações e interesses.

c) Avaliação como revelação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é a parte fundamental do processo ensino/aprendizagem. Esta prática pedagógica requer preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos. De acordo com Hoffmann (1995, p.18), a avaliação é a “[...] reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento”.

Assim, a avaliação pode ou não trazer algumas revelações na aprendizagem do aluno. P5, P6 e P7 evidenciam que, em muitas das vezes, a avaliação do aprendizado pode sim trazer algumas revelações, pois pode-se perceber como os alunos se identificam com a turma em um primeiro momento. Esses professores se voltam também para a utilização dos instrumentos de

avaliação que se faz necessário pensar em como e quais deveriam ser utilizados. Mas, P3 e P4 contradizem-se relatando que nem sempre a avaliação revela a aprendizagem do aluno, pois depende do estado emocional do aluno e a convivência social. Logo, se esses alunos não tem um bom desempenho é importante que o professor tenha uma avaliação contínua no decorrer do ano letivo.

d) Função da avaliação aprendizagem

De acordo com Luckesi (2002) no que se refere às funções de avaliação, a função ontológica da mesma é o diagnóstico. Junto a esta, estão às funções de: propiciar a autocompreensão dos alunos e dos professores; de motivar o crescimento do educando, “pelo reconhecimento de onde está e pela consequente visualização de possibilidades” (p.176); de aprofundamento da aprendizagem. Os professores analisados evidenciam a função da avaliação como: utilização de resultados, conhecimento dos alunos, identificar dificuldades e aperfeiçoamento do ensino/aprendizagem. Para P2 e P3 a função da avaliação deve ser a do tipo diagnóstica.

Com isso, P3 relata que a avaliação “... é mais diagnóstica do que classificatória, embora precisa-se estar atento em ajudar os discentes a participar da avaliação classificatória porque é o que se pede *no mundo de hoje*”. Assimilando com a resposta de P3, podemos verificar que a avaliação diagnóstica, assim como o próprio nome sugere, servirá para que o professor e o aluno possam perceber se aprendizagem está ou não ocorrendo. [...] “É constitutivo da avaliação da aprendizagem estar atentamente preocupada com o crescimento do educando. Caso contrário, nunca será diagnóstica”. (LUCKESI, 2002, p.82).

e) Avaliação do professor na aprendizagem dos alunos e os instrumentos utilizados

Os métodos avaliativos estabelecidos identificam o que foi retido pelo educando. A avaliação é para aferir o quanto o aluno esta aprendendo dos conteúdos propostos, na intenção do professor sugerir ajuda no aprendizado deles. No entanto, o aluno é capaz de reproduzir o conteúdo ensinado de maneira que se torna possível que “[.] a avaliação é a medida exata da reprodução, pelo aluno, das informações fornecidas pelo professor.” (MOLL, 1996, p.76).

De acordo, com o material analisado, os professores costumam avaliar seus alunos de forma contínua, objetivando o avanço no ensino aprendizagem de cada estudante. Alguns deles iniciam com uma observação inicial de cada aluno, e depois passa trabalho e prova. Outros professores utilizam vários instrumentos como: debates, auto avaliação, trabalho em grupo, participação em sala, seminário, portfólio, provas, dentre outros. Isso tudo com o intuito de avaliar o nível de aprendizagem dos alunos e utilizar os instrumentos de avaliação a favor de cada professor. Um dos professores destaca o seguinte (P3): “*Utilizo a avaliação para colher dados para serem usados na pós-avaliação, verificar o que precisa ser feito para poder atingir os reais objetivos traçados anteriormente... Utilizar todos esses instrumentos faz com que todos sejam contemplados uma vez que cada um possui diferente saberes.*”.

f) Frequência da avaliação de aprendizagem

Por meio da avaliação, o professor tem a responsabilidade de perceber se os alunos estão realmente assimilando os conteúdos e como o estão construindo. A forma como se avalia, segundo Luckesi (2002), é crucial para a concretização do projeto educacional. É ela que sinaliza aos alunos o que o professor e a escola valorizam. A avaliação deve ser um auxílio para se saber quais objetivos foram atingidos, quais ainda faltam e quais as interferências do professor que podem ajudar o aluno.

Temos do material analisado que todos os professores avaliam seus alunos diariamente de forma contínua, às vezes somativas ou não. E essa avaliação ocorre com frequência porque acreditam que têm bons instrumentos para avaliarem e os alunos podem ser facilmente diagnosticados individualmente de acordo com seu aprendizado.

Observa-se que a avaliação de aprendizagem, direcionando a classificação dos alunos, ocorre através de um ensino pautado em “[...] procedimentos rotineiros que pouco mais exigem dos alunos do que a reprodução de informação previamente transmitida.” (FERNANDES, 2009, p. 19). Essas práticas avaliativas conduzidas a termo pelo professor estreitam avaliações pontuais, únicas e para verificar a quantidade conteúdo absorvido pelo estudante.

g) Compreensão de avaliação formativa e classificatória

A avaliação formativa, segundo Haydt (1997), tendo a função de controlar, e é realizada durante todo o ano letivo. Através dela o professor pode perceber se os alunos estão aprendendo de forma gradativa os conteúdos propostos, se estão ou não conseguindo alcançar os objetivos previstos para esta etapa da aprendizagem e se há dificuldades em relação à construção dos saberes.

Para a maioria dos professores desta pesquisa, a avaliação formativa visa compreender o funcionamento da construção do conhecimento, visto que por meio deste tipo de avaliação é possível rever sempre se os objetivos estão sendo alcançados. É aquele aprendizado continuado em que se acompanha o desenvolvimento do aluno.

O pensar desses mesmos professores acerca da avaliação classificatória é de que ela fragmenta o aprendizado, uma vez que é analisado o todo e não só o individual. Nisto, compreendem que essa forma, avalia todos os alunos de uma mesma forma, resultando somente em um valor ou nota. Hoffmann (1991) expõe a avaliação classificatória como aquela que verifica o aprendizado, por isso, além de medir o conteúdo, concebe também os comportamentos relacionados, pelo professor, como ideais. P6 vê essa avaliação de forma negativa, pois não se pode avaliar todos da mesma forma, pelo contrário, deve-se ver o sujeito individualmente.

Álvarez Méndez (2002) apresenta como avaliação classificatória, aquela desconectada do processo de aprendizagem, pois, é realizada somente no final, ou por unidade de tempo ou de conteúdo. Aparece em um momento de terminalidade, em que não deixa que a ação do professor supere falhas e interferem na aprendizagem do aluno. Centrada na função certificadora, a distinguir os alunos fortes dos fracos e, portanto, em condições ou não de aprovação. Assim, P1 dá uma importante conclusão para esta avaliação: “... possui fins de aprovação e reprovação e é

uma avaliação mecanicista”.

h) Exemplos de prática avaliativa formativa e classificatória

Os professores têm esses exemplos como uma comparação do que pensam e conhecem da definição sobre avaliação formativa e classificatória. Para eles, numa avaliação formativa o professor pode dialogar com o aluno sobre os aspectos de algumas questões e todos os tipos de atividades feitas em sala de aula diariamente, ou seja, o aprendizado é o que vale. O processo de avaliação formativa é dinâmico, ou seja, permite ao professor pensar sobre como suas ações podem obter melhores resultados. Assim,

A avaliação formativa está muito ligada ao mecanismo de feedback, à medida que também permite ao professor detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. (HAYDT, 1997, p.18).

Os professores sujeitos desta pesquisa expõem em seus comentários sobre a avaliação classificatória afirmações - como: aquilo que se foi memorizado pelos alunos até o momento da prova e em seguida é atribuída às notas. Essa avaliação da aprendizagem é realizada pontualmente e assume uma perspectiva de resultado e condiciona os estudantes à realização das atividades. Ao tentar verificar a aprendizagem, os professores evidenciam uma preocupação maior com os resultados, em perda do sistema que os gerou. Assim, a avaliação classificatória é certificativa, pois entendida em uma “[...] concepção prescritiva tanto em relação à natureza do conhecimento quanto à sua aquisição [...]”. (ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002, p. 31).

i) Momento em que o aluno é informado de acordo com seu desenvolvimento

Tem-se uma grande preocupação hoje em dia com os professores e alunos, no requisito de conversação, às vezes o aluno se sente intimidado e prefere não se expressar. De modo similar, ocorre com os professores em muitas situações, deixam o final do ano letivo para informar aos pais do desenvolvimento do aluno. Dai, pode surgir ou não o momento em que o aluno está aprendendo, sem que os pais acompanhem possíveis dificuldades dos estudantes e contribuam para saná-las.

Desta maneira, alguns professores evidenciam que a conversação entre professor/aluno ocorre continuamente, mostrando à eles em algum momento o desempenho de cada conteúdo. Já outros professores, afirmam esperar finalizar o bimestre para informar ao aluno o seu aprendizado, ou as vezes até mesmo, deixam para mostrar somente para os pais.

j) Método trabalhado quando o aluno não compreende o conteúdo

Os instrumentos utilizados pelo professor são de extrema importância para que depois possa ser cobradas na avaliação. Além disto, avaliação deve sempre estar de acordo com os métodos utilizados, objetivando alcançar a aprendizagem do aluno no conteúdo em questão.

Nesta questão, refere-se aos métodos desenvolvidos pelo professor ao constatarem que

alguns alunos não alcançara a aprendizagem proposta. Assim, obtivemos por parte de todos os professores respostas nas quais se podem perceber, que de fato, buscam reparar essa diferença tentando utilizar outros métodos, retomando o conteúdo ou dando atividades extras curriculares.

Deste modo, o resultado obtido com os questionários foi de forma esperada e surpreendedora, visto que se passa por um processo de conscientização, transformação e ética, em relação ao conceito de avaliação de aprendizagem e suas funções. A maioria dos professores tem uma grande preocupação com o ensino/aprendizagem dos alunos, no intuito de todos os dias analisarem e exporem esses conhecimentos. Em outros casos, professores não percebem que estão utilizando o tipo de avaliação classificatória, esquecendo-se de ter uma observação como análise num primeiro momento. E mesmo encontrando algumas contradições nas respostas e a ausência de argumentos em muitas questões, pude alcançar o objetivo da pesquisa que foi conhecer o pensar dos professores sobre avaliação nas concepções formativa e classificatória.

4 Conclusão

Foi analisado o pensar dos professores que atuam no Ensino Básico de como as características avaliativas revelam predominância das concepções classificatória e formativa, no intuito de se obter resultados e respostas. De acordo, com o questionário aplicado, pode-se perceber que as respostas vêm dessas características analisadas, como: conceito de avaliação, funções avaliativas, instrumentos e métodos utilizados, concepção de avaliação classificatória e formativa, aspectos e revelações da aprendizagem, frequência de avaliação e a relação professor/aluno.

No material analisado, a maior parte dos professores revela uma enorme preocupação com o aprendizado do aluno, mantendo certo cuidado ao avaliá-los diariamente e cuidam para que os objetivos da aula sejam alcançados. A partir disto percebe-se que estes professores acreditam realizar uma avaliação formativa. E Haydt (1997) pode-se verificar o quanto é importante realizar a avaliação formativa, sendo esta pela qual se pode ocorrer no cotidiano de trabalho com os alunos. Nisto também se torna possível perceber que a avaliação formativa se torna um dos fatores de motivação para os alunos, pois evita desconfortos que a prática avaliativa tradicional causa, como medo e ansiedade.

As respostas ao questionário evidenciam também que outros professores têm um cuidado para que seus objetivos sejam alcançados e que o aluno tenha um bom aprendizado. Porém, avaliam seus alunos por bimestre com exames e provas, demonstrando que estão muitos presos á concepção classificatória. Nisto, pode-se analisar a partir de Hoffmann (1993) que a avaliação classificatória está presente nas escolas atualmente, e, deste modo, se caracteriza por ser um aspecto disciplinador e punitivo, e, portanto, não possibilita a reflexão sobre o processo de construção dos conhecimentos e das aprendizagens dos educandos.

A avaliação solicita alcançar os problemas de aprendizagem. No entanto, não se realiza essas avaliações de qualquer maneira ou de forma inadequada, o importante é ajudar e construir várias possibilidades avaliativas. Por isso, o professor necessita estar atento ao que falta e no qual se apresenta ser o elemento mais importante á se investir.

Contudo, podem-se propor algumas respostas para a questão estudada e analisada,

partindo de que a avaliação de aprendizagem necessita de ser mais estudada e praticada nas escolas públicas, sendo parte do ensino/aprendizagem, auxiliando o professor a perceber o quanto essas avaliações são importantes para que os alunos possam alcançar o conhecimento.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**: fundamentos práticas e políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação**: mito & desafio. Uma perspectiva construtivista do erro. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.
- HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação – mito e desafio**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995.
- HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré- escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: sendas percorridas. 1992. 549 f. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1992.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível**: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- NASCIMENTO, Mari Clair Moro. **Avaliação da aprendizagem**: repercussões de modelos pedagógicos nas concepções docentes / Mari Clair Moro Nascimento. – Londrina, 2012.
- Nova Escola. **A avaliação deve orientar a aprendizagem**. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/356/a-avaliacao-deve-orientar-a-aprendizagem>>. Acessado: 05 de dezembro de 2016.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto